

A evolução da vacinação e o desenvolvimento saudável das crianças

Do final dos anos 70 aos dias de hoje, a área da imunização deu um salto de qualidade científica e técnica incomparável na história da humanidade. No século passado as grandes descobertas biomédicas (BCG, vacina da poliomielite) tiveram papel fundamental na cura de diversas doenças. Em pouco mais de 30 anos o Brasil multiplicou o conhecimento nesta área, contemplando uma vasta lista de doenças que foram extintas do cenário nacional.

Especificamente no caso da varíola, a vacinação provocou a extinção do vírus no planeta.

Segundo o pediatra Sylvio Renan Monteiro de Barros, membro da Sociedade Brasileira da Pediatria, diversos programas governamentais foram cruciais para que a imunização atingisse um grande número de crianças (e também de adultos) em todo o país. A campanha anual contra a poliomielite, a introdução no calendário das vacinas contra o rotavírus e influenza são exemplos clássicos, mas não únicos.

“Atuei por 30 anos em Pronto Socorro Infantil e nos primeiros anos de atividades prestei assistência direta a muitas crianças que tinham de ser internadas por causa de problemas como diarreia e pneumonia, por exemplo. Atualmente, é diminuído o volume de casos nas enfermarias pediátricas em relação há poucos anos atrás, graças à evolução da imunização”, conta o pediatra.

“O volume de vacinação mais do que duplicou. E esse aumento de mais de 100% no número de vacinas aplicadas, e isto apenas nos dois primeiros anos de vida de uma criança, resultou na queda no número de internações hospitalares”, complementa Dr. Sylvio.

Os quadros demonstram que em pouco mais de 30 anos a imunização no Brasil passou de 20 para 39 vacinas nos dois primeiros anos de vida, e além destas, ainda se aplicam doses da vacina contra influenza, para prevenção de gripe sazonal. Com isto, ampliamos em mais de 100% o número de vacinas imunizadoras.

Dr. Sylvio salienta a necessidade de conscientizar os pais sobre a importância da vacinação como prevenção de uma ampla lista de doenças, algumas delas muito importantes para a manu-



tenção da vida da criança, assim como o seu desenvolvimento saudável. A grande maioria está incluída no programa do SUS e por isso é gratuita. Aos que podem investir nas vacinas extra calendário, oferecidas pelos serviços privados, o pediatra lembra que o custo benefício é bastante considerável, já que prevenir é muito mais barato do que remediar.

Anos 70

Crianças até o primeiro ano de vida

- 1 dose de vacina contra tuberculose
- 1 dose de vacina contra sarampo
- 1 dose de vacina contra varíola (*)
- 3 doses de vacina contra coqueluche, difteria e tétano (para cada uma)
- 3 doses da vacina contra poliomielite

Segundo ano de vida

- 1 reforço de vacina contra coqueluche, difteria e tétano (para cada uma)
- 1 reforço de vacina contra poliomielite
- 1 reforço de vacina contra sarampo

(*) A vacina contra varíola não consta mais do calendário de vacinações por ter sido esta doença extinta mundialmente, graças à imunização.

Atualmente

Crianças até o primeiro ano de vida

- 1 dose de vacina contra tuberculose
- 1 dose de vacina contra sarampo
- 1 dose de vacina contra caxumba
- 1 dose de vacina contra rubéola
- 1 dose de vacina contra varicela (catapora)
- 2 doses de vacina contra rotavírus
- 2 doses de vacina contra meningite C
- 3 doses das vacinas contra hepatite B, coqueluche, difteria, tétano, poliomielite, hemófilos e pneumococos
- 1 dose de vacina contra hepatite A

Segundo ano de vida

- 1 segunda dose da vacina contra hepatite A
- 1 reforço de vacina contra coqueluche, difteria, tétano, poliomielite e hemófilo.
- 1 reforço de vacina contra pneumococo
- 1 reforço de vacina contra meningite C

O sucesso da imunização no país é visível, comparando-se os calendários de vacinação do SUS dos anos 70 até os dias atuais.